

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 399
27 de Maio



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 16.274.695 (26/05)
- Editorial: COVID-19 em gestantes e seus recém-nascidos
- Notícias: Diretora da SBIm: Cuidados devem ser mantidos mesmo após a 2ª dose da vacina | Duas doses da AstraZeneca têm eficácia de até 90% contra a Covid-19 | Imunização: Eficácia da Coronavac varia de 61,8% a 28% a partir dos 70 anos, mostra estudo | Como o *lockdown* afetou o discurso das crianças e o que os pais podem fazer para ajudar | COVID-19: Quais países serão os próximos a ver um grande aumento nos casos?
- Artigos: Recomendações da OMS sobre a vacinação contra influenza sazonal durante a pandemia da COVID-19 | Características clínicas e desfechos de uma coorte contendo pacientes onco-hematológicos pediátricos com COVID-19 | Comparação das características clínicas da COVID-19 versus Influenza Sazonal A e B em crianças nos EUA

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 203.719 | 1296 novos (26/05)
- N° de óbitos confirmados: 5.013 | 46 novos (26/05)¹
- N° de recuperados: 189.830 (26/05)¹
- N° de casos em acompanhamento: 7.626 (26/05)¹

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link!: <https://bit.ly/3vubaAO>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 25/5			
Rede		UTI Total	UTI COVID
SUS	N° de leitos	1.166	579
	Taxa de ocupação	89,1%	84,5%
Suplementar	N° de leitos	926	484
	Taxa de ocupação	78,1%	70,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	2.092	1.063
	Taxa de ocupação	84,2%	78,2%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

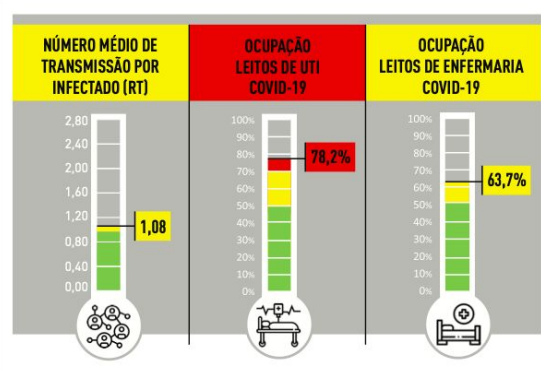
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 25/5			
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID
SUS	N° de leitos	4.648	1.260
	Taxa de ocupação	81,4%	61,7%
Suplementar	N° de leitos	2.897	824
	Taxa de ocupação	76,5%	66,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.545	2.084
	Taxa de ocupação	79,5%	63,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 26/5/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH. Fonte: PBH - atualizado em 26/5/2021.

POSTOS DE IMUNIZAÇÃO	DOSES DESTINADAS A BH	DOSES RESERVADAS A PÚBLICOS-ALVO	DOSES DISTRIBUÍDAS	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE
224	1.516.985*	1.516.985*	1.306.026*	782.067	373.847
CORONAVAC - SINOVAQ/BUTANTAN					
224	808.565*	808.565*	808.212*	384.134	343.649
ASTRAZENECA - OXFORD/FIOCRUZ					
224	545.676	545.676	342.456	266.349	30.198
COMIRNATY - PFIZER					
-	162.744	162.744	155.358	131.584	-
INDICADORES GERAIS					
POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM BH	POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS - PÚBLICO ALVO DA VACINAÇÃO	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE EM RELAÇÃO AO PÚBLICO ALVO	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE EM RELAÇÃO AO PÚBLICO ALVO		
2.521.564	2.037.913	38,4%	18,3%		

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.536.112 (26/05)²
- N° de casos novos (24h): 11.040 (26/05)²
- N° de casos em acompanhamento: 82.359 (26/05)²
- N° de recuperados: 1.414.213 (26/05)²
- N° de óbitos confirmados: 39.540 (26/05)²
- N° de óbitos (24h): 364 (26/05)²

Link²: <https://bit.ly/3wyl7Ms>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 16.274.695 (26/05)³
- N° de casos novos (24h): 80.486 (26/05)³
- N° de óbitos confirmados: 454.429 (26/05)³
- N° de óbitos (24h): 2.398 (26/05)³

Link³: <https://bit.ly/3hiPlud>

Destaques do mundo

- N° de casos confirmados: 168.163.454 (26/05)⁴
- N° de casos novos (24h): 531.845 (25/05)⁴
- N° de óbitos confirmados: 3.493.484 (26/05)⁴
- N° de óbitos (24h): 12.765 (25/05)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3eHwvAL>

Editorial

- COVID-19 in pregnant women and their newborn infants

(COVID-19 em gestantes e seus recém-nascidos)

Neste editorial publicado no último mês, no JAMA Pediatrics, a autora faz uma importante análise da situação atual das pesquisas envolvendo COVID-19, gestantes e seus recém-nascidos. Historicamente, mulheres grávidas sempre foram consideradas uma população mais vulnerável durante períodos de pandemias de doenças infecciosas – durante a Gripe Espanhola de 1918, 50% das gestantes que foram infectadas vieram a óbito. Apesar dos muitos avanços feitos pela Medicina, fenômeno similar foi observado durante a pandemia de H1N1 em 2009, e nas experiências mais geograficamente restritas do SARS-CoV-1 e do MERS-CoV.

Um estudo prospectivo observacional, envolvendo gestantes de 18 países diferentes, e citado neste editorial como o maior de seu gênero até o momento, aponta para números surpreendentes: inicialmente, apenas 59,2% dos casos diagnosticados entre gestantes evoluíram como sintomáticos – porém, aquelas que desenvolveram sintomas apresentaram maior risco de eclâmpsia ou pré-eclâmpsia, infecções graves, admissões à unidade de terapia intensiva, partos prematuros (espontâneos ou indicados) e morte materna. Ainda mais preocupante foi o dado de que estes riscos entre gestantes assintomáticas foram menores, mas ainda maiores do que em mulheres sem a infecção pelo novo coronavírus. De forma similar, o risco de morbimortalidade neonatal foi maior entre os filhos de gestantes infectadas. Apenas 12,9% dos recém-nascidos de mães infectadas, entretanto, tiveram testagem positiva, e não houve evidência de contaminação através do aleitamento materno.

Estas evidências vêm reafirmar os achados de diversos estudos menores, que já apontavam na direção de que gestantes e seus recém-nascidos são um grupo com risco elevado de adoecimento por doenças respiratórias. A própria gestação se apresenta com um estado natural de imunossupressão.

Ainda sim, é necessário frisar que outros fatores ainda se colocam como significativos na definição de prognóstico, como obesidade, diabetes, hipertensão, doenças respiratórias crônicas e até variáveis sociodemográficas.

Em razão disso, o debate sobre vacinação em gestantes é de vital importância. Até o momento, nenhum estudo animal das vacinas trouxe preocupações em relação à saúde reprodutiva, fetal, embrionária ou pós-natal. No entanto, ainda não existem dados robustos dos efeitos da vacinação em gestantes. Em razão disso, o *American College of Obstetricians and Gynecologists* (ACOG) recomenda que esta decisão seja compartilhada, pesando-se riscos e benefícios: probabilidade de contrair a infecção, presença de comorbidades, possibilidade de isolamento social adequado, entre outros. Por enquanto, diversos estudos são conduzidos entre gestantes imunizadas, e até o momento, as evidências são animadoras e não contraindicam a vacinação. Algumas mulheres podem não se sentir confortáveis em receber a vacina, até que mais dados estejam disponíveis sobre sua segurança na gestação. Para as mulheres que optarem por não vacinar, é essencial que estratégias adequadas de isolamento e uso de máscaras sejam praticadas.

A vacinação de gestantes, com o provável benefício de proteger, em algum grau, também o feto e/ou o recém-nascido no início de sua vida, torna-se uma excelente estratégia "2-em-1" de enfrentamento da COVID-19 e proteção de populações mais vulneráveis.

Link: <https://bit.ly/3bTiRsy>

Destaques do Brasil:

- **Diretora da SBlm: Cuidados devem ser mantidos mesmo após a 2ª dose da vacina**

A diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBlm), Mayra Moura, alerta para a necessidade de se manter o isolamento social de quem já está completamente imunizado contra a Covid-19. A necessidade do uso de máscaras, distanciamento social e evitar aglomerações são necessárias devido ao momento atual da pandemia, que ainda não está controlada no Brasil. Como não existe comprovação científica de que a imunização impeça a transmissão do vírus, é necessário ter paciência até que a maioria da população esteja vacinada.

Na avaliação de Mayra, os números da Covid-19 indicam uma tendência de alta nos casos. Ela também recomenda que as pessoas se vacinem, independente de qual vacina esteja disponível, uma vez que todas são seguras e eficazes, prevenindo a doença, especialmente em suas formas mais graves.

Link: <https://bit.ly/3bV0p2q>

- **Duas doses da AstraZeneca têm eficácia de até 90% contra a Covid-19, diz estudo:**

Um estudo do departamento de saúde pública da Inglaterra divulgado dia 21 de maio de 2021 mostra que a imunização com duas doses da vacina da AstraZeneca tem eficácia geral de 85% a 90% contra a Covid-19 sintomática. Apesar de o estudo ainda ser preliminar, os resultados são os primeiros a avaliar a eficácia da vacina na vida real, sem um ambiente controlado por pesquisadores.

Destaques do Brasil:

Os dados mostram que as duas doses da AstraZeneca têm eficácia de 90% entre 4 e 13 dias após a vacinação, resultados semelhantes aos da vacina Pfizer que apontam uma eficácia de 91% entre 4 e 13 dias após a última aplicação, com uma leve redução da eficácia após 10 semanas. No entanto, essa redução, segundo o estudo, não acontece com a vacina da AstraZeneca. É importante salientar que o alto grau de proteção só ocorre após as duas aplicações, apenas uma dose da vacina da Pfizer tem eficácia de 54% e no caso da AstraZeneca, de 53%. No Brasil, ambas as vacinas têm sido utilizadas, além da vacina CoronaVac.

Link: <https://bit.ly/3hMvZTY>

- **Imunização: Eficácia da Coronavac varia de 61,8% a 28% a partir dos 70 anos, mostra estudo**

Um estudo preliminar divulgado no dia 21/05/2021 indica que a eficácia da CoronaVac diminui com o aumento da idade do vacinado; a partir dos 70 anos a efetividade varia de 61,8% a 28% e a vacina não confere proteção adequada com apenas uma dose. A pesquisa foi realizada pelo grupo Vebra Covid-19 e ainda não foi revisada por outros cientistas. Os testes de efetividade são considerados “estudos da vida real” porque medem a taxa de proteção da vacina quando é aplicada em massa na população e fora do ambiente controlado de uma pesquisa clínica.

A pesquisa avaliou o desempenho da vacina em idosos de 70 anos ou mais, vacinados no estado de São Paulo entre janeiro e o final de abril, já com predomínio da variante P.1 (cepa amazônica).

Destaques do Brasil:

Foram analisadas 15.900 pessoas com suspeita da Covid-19 (testes positivos e negativos) para calcular a taxa de proteção. O estudo conclui que há redução de efetividade com o aumento da idade, algo que ocorre também com o imunizante contra a gripe e é esperado que ocorra com outras vacinas.

De acordo com o artigo, a efetividade da vacina contra a presença de qualquer sintoma foi de 61,8% na faixa etária dos 70 aos 74 anos; de 48,9% nas pessoas de 75 a 79 anos e de 28% nos idosos acima dos 80 anos. A média de efetividade em todo o grupo de idosos acima de 70 anos foi de 42%. Já dados sobre a efetividade da CoronaVac contra casos graves e mortes em idosos a partir de 70 anos ainda estão em análise, e serão divulgados nas próximas semanas. As taxas medidas pelo grupo referem-se ao período de 14 dias após a segunda aplicação.

Um estudo semelhante feito no Chile, país que também usa a CoronaVac, apontou 80% de proteção contra mortes e 85% contra hospitalizações considerando 14 dias após a segunda dose, no entanto, esse estudo não detalhou os dados por faixa etária.

O Ministério da Saúde foi questionado sobre o estudo e afirmou que acompanhará os estudos e segue a bula dos imunizantes. Sendo assim, manterá a estratégia de vacinação dos idosos. O Instituto Butantan afirmou que a Coronavac "se mostrou segura e eficaz, com indicação de uso para toda a população adulta, incluindo os idosos" e que a vacina "não é barreira para a infecção pelo vírus Sars-Cov-2, mas reduz expressivamente o risco de uma pessoa ter a doença causada pelo vírus, evitando, sobretudo, quadros graves, hospitalizações e mortes".

Link: <https://bit.ly/3ukohD1>

Destaques do mundo:

- Como o *lockdown* afetou o discurso das crianças e o que os pais podem fazer para ajudar

(How lockdown has affected children's speech – and what prents can do to help)

A notícia evidenciou que o lockdown e outras medidas da COVID-19 afetaram a comunicação e o desenvolvimento da linguagem das crianças, incluindo seu desenvolvimento pessoal, social e emocional, assim como a alfabetização, habilidades que dependem fortemente da interação com o meio social do dia a dia.

O uso da máscara e o prejuízo na leitura labial também contribuem para o agravamento dessa situação. Não conseguir ver os lábios se mexerem durante a fala, pode impactar no desenvolvimento da fala de uma criança ou em sua consciência fonológica, que é a capacidade de dividir palavras em sons de fala para auxiliar na leitura precoce e na aquisição ortográfica. Além disso, as máscaras escondem a expressão facial, o que contribui para a forma como entendemos o significado por trás das palavras que ouvimos. Com o uso constante das máscaras, pode haver um impacto no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais das crianças.

Por fim, a notícia mostra como os pais podem reduzir os prejuízos advindos do cenário atual: estimulando gradativamente seus filhos, com repetições frequentes, conversas com frases simples e boa entonação, visitando lugares não habituais como bibliotecas, fazendas e parques, para o enriquecimento do vocabulário dos pequenos. A tendência é que a maioria das crianças responderá rapidamente.

Link: <https://bit.ly/3oSBBNT>

Destaques do mundo:

- COVID-19: Quais países serão os próximos a ver um grande aumento nos casos?

(COVID 19: Which countries will be the next to see a big spike in cases)

Existe uma clara dificuldade em se reunir dados estatísticos sobre a COVID-19 verídicos, uma vez que, muitas vezes, esses dados são minimizados pela política local de um país ou outro, com números oficiais subestimados. O site “*Our World in Data*” destaca Laos, Timor, Tailândia, Camboja, Fiji e Mongólia como os países onde os números dobraram recentemente, num menor período. Quando se atenta para países cujas mortes relatadas estão atualmente dobrando mais rapidamente, os principais são Timor, Tailândia, Mongólia, Camboja e Uruguai.

Para países como Laos, Tailândia, Camboja e também Vietnã, a alta suscetibilidade à COVID-19 é o problema. Esses países tiveram poucos casos no passado, de maneira que, atualmente, há pouca imunidade natural, e agora estão enfrentando surtos em meio a uma incapacidade de adquirir um grande suprimento de vacinas.

A América Latina continua a experimentar um enorme fardo da COVID-19 e, portanto, também está em risco. Argentina, Uruguai, Costa Rica e Colômbia ainda estão entre os dez principais países em termos de novos casos confirmados diários por milhão de pessoas.

Há ainda a variável “eleições políticas” como fator agravante. Países que passam por eleições, com reuniões políticas em massa, comícios, protestos e afins, tendem a ter surtos da doença pela facilidade de propagação nesses eventos.

O próximo grande surto dependerá de uma tempestade perfeita de algumas variáveis se unindo. No centro desta tempestade estará uma lenta implantação de vacinas e populações suscetíveis se misturando livremente.

Link: <https://bit.ly/2RDGaQ9>

Destaques do mundo:

- COVID-19: União Europeia avalia eficácia da vacina Coronavac

(COVID-19: European Union assesses Coronavac's effectiveness)

No dia 04/05/2021 a agência reguladora de medicamentos da União Europeia anunciou a etapa de revisão contínua da vacina contra o coronavírus, Coronavac, vinda da China. O objetivo é avaliar sua eficácia e segurança, o que pode simbolizar o primeiro passo para uma possível aprovação para uso em todos os 27 países da Europa. A Agência Europeia de Medicamentos informou que a sua decisão de iniciar a revisão é baseada em resultados de estudos laboratoriais e clínicos já realizados com a vacina. Isso por si só já se constitui um marco, pois é a primeira vez que considera-se a liberação de uma vacina chinesa para uso emergencial na Europa, o que pode desencadear uma liberação mais ampla do imunizante em todo o mundo.

Link: <https://bit.ly/3oOBfYl>

Artigos de revisão:

- WHO SAGE Seasonal Influenza Vaccination Recommendations during the COVID-19 Pandemic

(Recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre a vacinação contra influenza sazonal durante a pandemia da COVID-19)

Este documento fornece recomendações provisórias do Grupo Estratégico de Aconselhamento de Especialistas da OMS em imunização, para vacinação contra influenza durante a pandemia da COVID-19. Fornece também considerações programáticas para o planejamento das autoridades nacionais para condução dos seus programas de vacinação contra influenza.

Vacinas contra influenza são seguras e eficazes e fazem parte de esforços para um amplo controle desse vírus, associadas a intervenções não farmacêuticas – por exemplo, higiene das mãos, distanciamento social, etiqueta respiratória e uso de antivirais. A atual política da vacina contra influenza da OMS identifica os grupos de risco para uso prioritário da vacina como mulheres grávidas, idosos, crianças, indivíduos com comorbidades e profissionais de saúde.

A transmissão da gripe pode ter sido diminuída em razão da gama de intervenções não farmacêuticas, atualmente em vigor contra a COVID-19 ou a importação limitada de influenza nos diversos países, devido a restrições de viagens e fechamentos de fronteira. Entretanto, as diferentes leis e recomendações de cada país sobre a circulação de pessoas podem resultar na co-circulação do vírus Influenza e COVID-19, sobrecarregando os sistemas de saúde.

Artigos de revisão:

Recomendações de vacinação contra a gripe sazonal da OMS durante a pandemia da COVID-19:

- Trabalhadores na área da saúde: independente do cargo, a vacinação deve ser prioritária para minimizar a infecção de pacientes e também reduzir o absenteísmo dos postos de trabalho, durante a pandemia.
- Idosos: a gravidade da influenza também é aumentada nessa faixa etária, assim como se observa na COVID-19. Adultos com mais de 65 anos de idade estão em maior risco de infecção grave por influenza, além disso, sugere-se priorizar a vacinação de idosos em home-care, internados em hospitais ou em tratamento em hospital-dia. Além disso recomenda-se incluir adultos com mais de 50 anos de idade que estão sob maior risco.
- Mulheres grávidas: permanecem como um dos grupos de maior prioridade para receber a vacinação contra influenza. Alguns dados recentes sugerem que a infecção pela COVID-19 durante a gestação também está relacionada à maior chance de desenvolver a forma grave da doença.
- Pacientes com comorbidades: esse grupo adicional, em razão de sua fragilidade na saúde, deve ser priorizado.
- Crianças: embora dados recentes mostrem o baixo risco de infecção grave pela COVID-19 em crianças, elas devem permanecer como grupo prioritário da vacinação contra influenza, pois podem desenvolver formas graves dessa infecção, principalmente aquelas de idade entre seis meses e dois anos.

Link: <https://bit.ly/34nCJQ5>

Artigos de revisão:

- Clinical Characteristics and Outcomes of a Cohort of Pediatric Oncohematologic Patients With COVID-19 Infection in the City of Bogotá, Colombia

(Características clínicas e desfechos de uma coorte contendo Pacientes Onco-hematológicos Pediátricos Com COVID-19 na cidade de Bogotá, Colômbia)

As complicações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) por COVID-19 ocorrem com menos frequência em crianças que em adultos, mas as características desta doença em pacientes oncológicos ainda não estão bem caracterizadas.

Foi realizado um estudo retrospectivo, observacional e descritivo em Bogotá, que acompanhou 33 pacientes com menos de 18 anos de idade, contaminados por COVID-19 (confirmados por RT-PCR) e diagnosticados com algum tipo de câncer ou doença hematológica. Foram coletados dados entre abril e setembro de 2020, sendo identificadas variáveis demográficas, laboratoriais, achados radiológicos e complicações de cada caso.

A idade média dos pacientes foi de 10 anos (1-17 anos) e 21 (63,6%) eram do sexo masculino. Apenas 4 pacientes (12%) informaram contato prévio com pacientes com a COVID-19. Quinze pacientes (42%) estavam em quimioterapia no momento do diagnóstico da infecção – em dois, o protocolo de quimioterapia foi suspenso. O sintoma mais comumente observado foi febre em 20 pacientes (60%) seguido por rinorréia em 14 pacientes (42%) e tosse em 10 pacientes (30%). Os casos foram diagnosticados de acordo com a severidade da doença: quadros de pneumonia leve foram descritos em 7 pacientes (21,2%), pneumonia grave com necessidade de oxigênio em 4 (12,2%) e quadros críticos de insuficiência respiratória ou choque em 3

Artigos de revisão:

pacientes (9%). Oito pacientes (24,2%) foram assintomáticos – possuíam contexto epidemiológico de contatos com infectados, ou foram diagnosticados por rastreio em avaliações de risco cirúrgico. Na coorte, 7 crianças foram admitidas em UTIs (21,2%) e cinco pacientes (15,1%) morreram; em dois deles, a morte foi causada pela infecção por COVID-19.

Nas crianças com doença oncológica ativa a Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 (SARS-COV-2) apresenta comportamento diferente de acordo com os estudos publicados. Nesses pacientes, a pesquisa por infecção de COVID-19 deve ser priorizada naqueles com febre (incluindo neutropenia febril), presença de sintomas respiratórios, além daqueles com contato direto com infectados por COVID-19. Uma maior frequência de complicações e mortalidade foi atribuída à infecção pelo SARs-CoV-2 neste grupo, e desse modo, cada caso deve ser cuidadosamente considerado antes de alterar esquemas de quimioterapia. Os protocolos de isolamento social devem ser seguidos, e equipes multidisciplinares devem ser criadas para realizar boa avaliação dos pacientes.

Link: <https://bit.ly/3uodesF>

Artigos de revisão:

- Comparison of Clinical Features of COVID-19 vs Seasonal Influenza A and B in US Children

(Comparação das características clínicas da COVID-19 versus Influenza Sazonal A e B em crianças nos EUA)

As autoridades de saúde pública vêm, por muitos anos, antecipando o surgimento de um vírus respiratório altamente contagioso, com potencial para transformar-se em pandemia. No momento em que o SARS-CoV-2 começou a circular no final de 2019, foi prontamente comparada à gripe sazonal e à influenza – dadas as características comuns a esses vírus. Tanto o SARS-CoV-2 quanto o vírus da influenza vem demonstrando sua alta taxa de transmissibilidade por meio de gotículas dispersas durante a respiração. Além disso, há também características clínicas comuns às duas infecções como a febre e presença de sintomas respiratórios, de leves a graves. No entanto, a COVID-19 demonstrou algumas características clínicas distintas, como a anosmia e hipogeusia. Na criança, a COVID-19 tende a ser menos agressiva, enquanto a influenza está mais associada a complicações.

O presente artigo descreve o estudo de uma coorte retrospectiva na qual foram comparados pacientes pediátricos diagnosticados com COVID-19, Influenza A e Influenza B, no “Children’s National Hospital”, situado em Washington, EUA. Foram incluídos no estudo 315 crianças diagnosticadas com COVID-19 com confirmação laboratorial no intervalo entre 25 de março até 15 de maio de 2020. A média de idade foi de 8,4 anos e 164 (52%) eram do sexo masculino. Do total, 54 (17%) necessitaram de hospitalização, inclusive 18 (5,7%) pacientes que necessitaram de tratamento em terapia intensiva, e dez (3%) que fizeram uso de suporte respiratório. O outro grupo, com diagnóstico laboratorial por Influenza A ou B, no período de 1º de outubro de 2019 até 6 de junho de 2020, era composto por 1.402 pacientes com idade média de 3,9 anos, sendo 753 (53%) do sexo masculino.

Artigos de revisão:

Ao todo, 294 (21%) pacientes foram hospitalizados, 96 (6,9%) pacientes necessitaram cuidados de terapia intensiva e 27 (1,9%) suporte ventilatório. Foi observada uma queda substancial da infecção por influenza depois do lockdown em abril de 2020.

Se compararmos os dois grupos infectados por COVID-19 versus infectados por Influenza A ou B observamos que não houve diferença significativa entre as taxa de hospitalização, a taxa de admissão para terapia intensiva e o uso de suporte ventilatório, sem diferença relevante no tempo de uso do suporte intensivo. Dois pacientes morreram por infecção da Influenza A. Não foram observadas mortes entre os infectados por COVID-19 ou Influenza B.

A média de idade dos hospitalizados por COVID-19 foi de 9,7 anos, sendo 65% portadores de alguma comorbidade. Os hospitalizados por Influenza A ou B tinham média de idade de 4,2 anos, sendo 42% portadores de comorbidades – valor substancialmente menor, comparado ao grupo com COVID-19. Asma, cardiopatias, hemopatias ou condições oncológicas não foram estatisticamente diferentes entre as duas infecções. Nos dois grupos a febre e a tosse foram os sintomas mais reportados à época das avaliações. No grupo de pacientes infectados por COVID-19, foi proporcionalmente maior o número de sintomas como febre (76% contra 55%), diarreia (26% contra 12%), cefaleia (11% contra 3%) mialgia (22% contra 7%) e dor no peito (11% contra 3%).

Como a pandemia pelo COVID-19 continua, e a temporada 2020-2021 do vírus influenza se aproxima, os achados relatados no presente estudo podem direcionar o diagnóstico e tratamento dessas infecções virais.

Link: <https://bit.ly/3bVM4TI>

Organização:
Professora Lilian Diniz
Alunos: Caio Aoki, Gabriel
Couto, Rodrigo Almeida e
Violeta Braga.

“Conheça todas as teorias, domine
todas as técnicas, mas ao tocar uma
alma humana, seja apenas outra alma
humana.”

Carl Jung

15
27 de Maio

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

